

FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA” MANTENEDORA DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO “EURÍPIDES DE MARÍLIA” - UNIVEM
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MÁRCIO MANOEL DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
NA TOMADA DE DECISÃO COM ENFOQUE NAS MICROEMPRESAS**

MARÍLIA
2012

MÁRCIO MANOEL DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NA
TOMADA DE DECISÃO COM ENFOQUE NAS MICROEMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
PROFESSOR KHRISTÓFERSON TEIXEIRA
DA PAZ

MARÍLIA
2012

SILVA, Márcio Manoel.

A Importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa na Tomada de Decisão com Enfoque nas Microempresas;
orientador: Khristóferson Teixeira da Paz. Marília, SP: [s.n.], 2012.
38 f.

Trabalho de Curso (Graduação em Ciências Contábeis),
Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do
Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília,
2012.

1. Fluxo de Caixa 2. Análise de Liquidez 3. Investimento

CDD: 657.2



FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"
Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM
Curso de Ciências Contábeis

Márcio Manoel da Silva - 31885-1

TÍTULO "A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NA
TOMADA DE DECISÃO COM ENFOQUE NAS MICROEMPRESAS "

Banca examinadora do Trabalho de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da UNIVEM, F.E.E.S.R, para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Nota: 8,5

ORIENTADOR: 
Khristoferson Teixeira da Paz

1º EXAMINADOR: 
Marlene de Fatima Campos Souza

2º EXAMINADOR: 
Rogerio Canaciro

Marília, 07 de dezembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Khristóferson Teixeira da Paz, cuja colaboração e dedicação fez tornar possível a elaboração deste trabalho, que contribuiu de maneira expressiva para meu crescimento profissional.

A todos os professores, que no decorrer do curso, através de seus ensinamentos, contribuirão para o meu amadurecimento pessoal e profissional.

Agradeço aos amigos, familiares, e todos que de forma direta ou indireta ajudaram e torceram pela conclusão de mais esta etapa da minha vida.

Silva, Márcio Manoel. **A Importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa na Tomada de Decisão com Enfoque nas Microempresas**. 2012. 38 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Marília, 2012.

RESUMO

Este estudo foi elaborado com o objetivo de demonstrar a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa como ferramenta de análise estratégica nos processos de tomada de decisões sejam elas para planejamento, investimento e financiamento. Para que o estudo pudesse ser fundamentado foi realizada uma revisão do conceito de Microempresa, Demonstração dos Fluxos de Caixa e aplicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, destacando as exigências legais, os métodos de elaboração e sua estrutura. Para evidenciar que a teoria é válida, foi realizado um estudo de caso em uma microempresa, com a finalidade de analisar a viabilidade financeira, com base na análise das Demonstrações dos Fluxos de Caixa, para verificar se a empresa terá liquidez para realizar uma atividade de financiamento para investimento. Esse estudo permitiu ao gestor da empresa verificar a situação da empresa e tomar decisões de adaptações financeiras visando a melhoria dos seus resultados por meio da análise das Demonstrações dos Fluxos de Caixa, além de conduzi-lo a realizar um financiamento para um investimento, o que não seria possível se permanesse nas mesmas condições do cenário anterior. O estudo forneceu informações para que a empresa aplicasse seu capital de maneira mais favorável à rentabilidade da empresa.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Análise de Liquidez. Investimento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sociedades Obrigatórias à Elaboração e Publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	16
Tabela 2: Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto	24
Tabela 3: Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto.....	25
Tabela 4: Demonstração dos Fluxos de Caixa Histórico dos anos de 2009, 2010 e 2011	32
Tabela 5: Demonstração dos Fluxos de Caixa Projetado para os Próximos Cinco Anos	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Demonstração dos Fluxos de Caixa Histórico dos anos 2009, 2010 e 2011	33
Gráfico 2: Demonstração dos Fluxos de Caixa Projetado para os próximos cinco anos	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DOAR – Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

DRE – Demonstrativo do Resultado do Exercício.

IAS – International Accounting Standard

IASB – International Accounting Standard Board

IGPM – Índice Geral de Preços do Mercado

Ltda. – Limitada

ME – Micro Empresa

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

NPC – Normas e Procedimentos de Contabilidade

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas

SP – São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NO BRASIL.....	12
1.1 Definição de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.....	12
1.2 Panorama das Micro e Pequenas Empresas.....	13
CAPÍTULO 2 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – (DFC).....	15
2.1 Aspectos Legais.....	15
2.2 Objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	17
2.3 Caixa.....	18
2.4 Equivalentes de Caixa	18
2.5 Atividades dos Fluxos de Caixa	18
2.5.1 Atividades Operacionais.....	19
2.5.2 Atividades de Investimento	19
2.5.3 Atividades de Financiamento	20
2.6 Elaboração e Apresentação.....	21
2.6.1 Métodos de Elaboração e Apresentação dos Fluxos de Caixas.....	21
2.6.2 Modelo de Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto.....	24
2.6.3 Modelo de Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto	25
2.7 Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa	26
2.7.1 Cobertura de juros	26
2.7.2 Capacidade de quitar dívidas.....	26
2.7.3 Taxa de Retorno de Caixa	27
2.7.4 Nível de recebimento de vendas.....	27
2.7.5 Capacidade de novos investimentos.....	27
CAPÍTULO 3 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE OPERACIONAL E ESTRATÉGICA.....	28
3.1 Planos Financeiros de Longo Prazo (estratégicos).....	29
3.2 Planos Financeiros de Curto Prazo (Operacional).....	29
3.3 Planejamento de Caixa: Orçamento de Caixa	30
3.3.1 Elaboração de Orçamento de Caixa	30
3.4 Fluxo de Caixa Projetado	30
CAPÍTULO 4 – ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM UMA MICROEMPRESA COM FOCO NA TOMADA DE DECISÃO DE FINANCIAMENTO PARA INVESTIMENTO.	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

INTRODUÇÃO

O propósito deste estudo é enfatizar a importância da análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa nas Microempresas como fonte de informação para a tomada de decisão de financiamento para investimento.

Para facilitar a compreensão do tema, este trabalho está estruturado da seguinte maneira:

O primeiro capítulo foca o estudo na definição e cenário atual das microempresas no Brasil.

No segundo capítulo o estudo das definições e a aplicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, os principais métodos e modelos de elaboração e apresentação.

O terceiro capítulo aborda a Demonstração dos Fluxos de Caixa como ferramenta para tomada de decisão estratégica e operacional.

O quarto capítulo apresenta um estudo de caso, no qual foi desenvolvida a análise das Demonstrações dos Fluxos de Caixa histórico e também a Projeção das Demonstrações dos Fluxos de Caixa em uma microempresa, essa análise possibilitou ao empresário à adaptação financeira e a tomada de decisão de financiamento para investimento, comprovando dessa maneira a importância e contribuição da Demonstração dos Fluxos de Caixa para as micro e pequenas empresas tal qual para as demais empresas.

Para a fundamentação teórica foi realizada pesquisa exploratória bibliográfica, por meio da coleta de dados bibliográficos pesquisados em livros, leis, artigos, *sites* relacionados ao tema proposto, além do auxílio do professor-orientador deste trabalho para indicar as melhores direções a serem seguidas durante a elaboração deste estudo.

Segundo Cervo & Bervian (2002, p.65):

A pesquisa bibliográfica procura explicar a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

e ainda Köche (2007, p.122) diz:

A pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros e obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o

investigado irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer pesquisa.

Este trabalho também apresenta um estudo de caso elaborado por meio de pesquisa experimental que de acordo com Köche (2007, p. 122):

Na pesquisa experimental o investigador analisa o problema, constrói suas hipóteses e trabalha manipulando os possíveis fatores, as variáveis, que se referem ao fenômeno observado, para avaliar como se dão suas relações preditas pelas hipóteses. Neste tipo de pesquisa a manipulação na quantidade e qualidade das variáveis proporciona o estudo da relação entre causas e efeitos de um determinado fenômeno, podendo o investigador controlar e avaliar os resultados dessas relações...

e Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 68)

A pesquisa experimental caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas como o objeto de estudo. Nesse tipo de pesquisa, a manipulação das variáveis proporciona o estudo da relação entre causas e efeitos de um determinado fenômeno. Com situações de controle, procura-se evitar a interferência de variáveis intervenientes. Interfere-se diretamente na realidade, manipulando-se a variável independente a fim de observar o que acontece com a dependente.

Observa-se com este estudo que a dificuldade em desenvolver a Demonstração de Fluxos de Caixa nas microempresas, é a coleta das informações, uma vez que a falta de controles internos nestas empresas por fatores como: falta de estrutura organizacional e educação empresarial, dificultam o desenvolvimento de uma contabilidade de acordo com a realidade da situação dessas empresas, comprometendo automaticamente a realização da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Apesar de se tratar de uma demonstração contábil, se utilizada como ferramenta de gestão, contribuirá para o desenvolvimento e aplicação do planejamento, bem como, para os processos de tomadas de decisão de financiamentos e investimentos principalmente, conforme comprovamos neste trabalho.

Para a solução de tal problema, vislumbra-se a conscientização e instrução educacional empresarial desses empresários, a fim de implantar-se tais controles e desenvolver-se uma contabilidade adequada e aí realizar a execução da Demonstração dos

Fluxos de Caixa, contribuindo de forma decisiva para a continuidade desses pequenos negócios, mas de grande representatividade em nossas vidas e na economia do nosso país.

CAPÍTULO 1 – CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NO BRASIL

Independente do porte da empresa, o planejamento e o controle de suas ações pode garantir que se alcance com sucesso, os objetivos almejados. No entanto a falta de informação e até mesmo de cuidado na hora de tomar decisões faz com que muitas empresas fechem suas portas antes mesmo de completarem cinco anos de funcionamento.

Para as micro e pequenas empresas, Segundo o SEBRAE (2010), a maior dificuldade é planejar e controlar suas entradas de recursos, e também a previsão de gastos e retornos de investimentos, por falta de estrutura tanto tecnológica como educacional empresarial.

De acordo com Sanvicente & Santos (1995, p.16):

Planejar é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, estimar os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidades em relação a um período futuro determinado, para que sejam alcançados satisfatoriamente os objetivos porventura fixados para uma empresa e suas diversas unidades.

Segundo os autores, o controle é importante para que os gestores acompanhem a execução das atividades planejadas, e a partir dos resultados comparar o desempenho efetivo, para que possam providenciar o aperfeiçoamento, manutenção ou correção do processo.

Para fundamentarmos nosso estudo, a seguir serão apresentadas a definição e as características da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

1.1 Definição de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

Para abordarmos o tema do estudo que é a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa nas microempresas ou empresas de pequeno porte, será feito um breve esclarecimento sobre o enquadramento dessas empresas de acordo com o artigo 3º desta Lei Complementar 123 de 14/12/ 2006, atualizada pela Lei complementar 139 de 10/11/2011:

[...] consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o artigo 966 da Lei

nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Segundo o SEBRAE-SP, no Brasil existem 5,1 milhões de empresas. Desse total, 98% são micro e pequenas empresas (MPEs). Os pequenos negócios (formais e informais) respondem por mais de dois terços das ocupações do setor privado.

1.2 Panorama das Micro e Pequenas Empresas

Segundo dados do SEBRAE (2012), “27% das empresas paulistas fecham em seu 1º ano de atividade. E também identifica que as principais causas que levam ao fechamento das empresas são:

- Comportamento empreendedor pouco desenvolvido;
- Falta de planejamento prévio;
- Gestão deficiente do negócio;”

Fica evidente que poucos empresários conhecem ou sabem elaborar o Fluxo de Caixa de sua empresa. Porém, sabe-se que o Fluxo de Caixa pode ser um grande aliado se utilizado como ferramenta de gestão, e melhor, pode ser elaborado com base nos objetivos a curto, médio e longo prazo da empresa.

Segundo Filho (2009, p.49), “o Fluxo de Caixa funciona como termômetro mostrando a atual situação financeira da empresa”. O autor ressalta ainda que “muitas empresas vão à falência por não conseguir gerar caixa suficiente para manter as atividades do dia-a-dia”.

Existem alguns fatores muito relevantes para a administração e verificação da saúde financeira de uma empresa: a rentabilidade e liquidez.

A rentabilidade é a geração de lucro aos proprietários ou acionistas, à medida que a empresa atua no mercado. A liquidez consiste na capacidade que a empresa tem de liquidar suas obrigações nos prazos estabelecidos, e é com o objetivo de evidenciar a importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa, não apenas para as Micro e Pequenas Empresas, mas

para todas as empresas que o capítulo seguinte irá apresentar o que é a Demonstração dos Fluxos de Caixa, seus aspectos legais, seus objetivos, modelos e métodos de análise como fonte de informação para tomada de decisão.

CAPÍTULO 2 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – (DFC)

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é uma demonstração contábil que pode ser utilizada como ferramenta de análise e tomadas de decisão financeira, através da prestação de informações precisas para os usuários.

Segundo, Marion (2010, p. 54), “a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais”.

Para complementar, Salazar e Benedicto, (2004, p. 114), relatam que:

Apesar de ser obrigatória no Brasil a sua apresentação, apenas por alguns tipos de sociedades, sua elaboração é de grande importância para que as empresas possam avaliar o uso do caixa pela administração, sua habilidade em pagar juros, dividendos e dívidas e sua capacidade de investimentos, além de demonstrar a relação do lucro líquido com as mudanças de Caixa no Balanço Patrimonial.

Ainda segundo os mesmos autores, “enquanto o Balanço Patrimonial demonstra a posição financeira da empresa em determinado período, a Demonstração dos Fluxos de Caixa abrange vários períodos e explica o motivo das variações do Balanço Patrimonial”.

É por meio dessa análise que será verificada a saúde financeira da empresa, se está positiva ou negativa.

2.1 Aspectos Legais

No Brasil tornou-se obrigatória somente com a modificação da Lei nº 6.404/76 pela Lei nº 11.638/07, para as companhias abertas e as fechadas de grande porte (MARION, 2010, p. 54)

A companhia fechada com o patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a 2 milhões de reais não será obrigada à elaboração e publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa (MARION, 2010, p. 54).

A tabela a seguir conceitua os tipos de sociedades obrigatórias à elaboração e publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Tabela 1: Sociedades Obrigatórias à Elaboração e Publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa

Tipo Societário	Conceito
Sociedade Anônima de Capital Aberto	É aquela cujos valores mobiliários de sua emissão são negociados no mercado, com prévio registro na CVM e seus acionistas respondem apenas pelo valor da participação subscrita (artigos 1º e 4º da Lei 6.604/76).
Sociedade Anônima de Capital Fechado de Grande Porte (GP)	É aquela cujos acionistas também respondem apenas pelo valor da participação subscrita e que, no exercício anterior, tiver ativo total superior a R\$ 240.000.000,00(duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00(trezentos milhões de reais) (artigos 1º e 4º da Lei 6.604/76 e artigo 1º da Lei 11.638/07).
Sociedade Anônima de Capital Fechado com Patrimônio Líquido Elevado (PL-E)	É aquela cujos valores mobiliários de sua emissão não são negociados no mercado e seus acionistas também respondem apenas pelo valor da sua participação e cujo patrimônio líquido seja igual ou superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) (artigos 1º, 4º, 176º e 294º da Lei 6.604/76 e artigo 1º da Lei 11.638/07).
Sociedade Limitada de Grande Porte (GP)	É aquelas cujo capital divide-se em quotas não negociáveis no mercado e seus sócios respondem solidariamente pela integralização do valor do capital social e que, no exercício anterior tiver apresentado ativo superior a R\$ 240.000.000,00(duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita anual superior a R\$ 300.000.000,00(trezentos milhões de reais)(artigos 1.052º da Lei 10.406/02 e 3º da Lei 11.638/07).

Fonte: IRMÃOS CAMPOS E CERBONCINI AUDITORES, 2010.

O Pronunciamento Técnico CPC 03, correlacionado às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 7 (IASB – BV2010), determina sua forma de apresentação e que a entidade deve apresentá-lo como parte integrante das suas demonstrações contábeis apresentadas ao final de cada período.

Conforme o Artigo 176, da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1.976:

Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I - balanço patrimonial;

II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - demonstração do resultado do exercício; e

IV - demonstração das origens e aplicações de recursos.

IV - demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

V - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007)

A globalização e o processo de compartilhamento de informação, trouxe a necessidade de uma universalização da contabilidade e para tanto uma padronização dos métodos e apresentação de suas informações. Para adaptar as normas internacionais de

contabilidade no Brasil por meio das entidades contábeis criou-se o Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC), cuja principal finalidade é emitir pronunciamentos a respeito das Normas Internacionais de Contabilidade, estabelecendo normas e procedimentos a serem adotados pelas empresas brasileiras para se adaptarem à essas normas.

Segundo o CFC, Resolução 1055 de 07 de outubro de 2005:

Artigo 3º - O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - (CPC) tem por objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

2.2 Objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa

O objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é demonstrar as alterações ocorridas no caixa e equivalentes de caixa em um determinado período, evidenciando de forma separada as alterações decorrentes das atividades operacionais, das atividades de investimento e das atividades de financiamento realizadas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) deve prover informações relevantes sobre essas operações (MARION, 2010, p. 54 e 55).

O propósito da Demonstração dos Fluxos de Caixa é reportar as entradas e saídas da conta Caixa durante determinado período. As atividades operacionais, financeiras e de investimento geram modificações nessa conta, e, para conhecer os motivos dessas mudanças, é necessário elaborar a Demonstração do Fluxo de Caixa (SALAZAR e BENEDICTO, 2004, p.115).

Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009, p. 440), o principal objetivo do fluxo de Caixa é “Prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período”.

Já Gitman (2010, p. 46) diz que:

A demonstração dos fluxos de caixa resume os fluxos de caixa havidos no período em questão. Esta demonstração permite distinguir os fluxos de caixa das operações, de investimentos e de financiamentos da empresa e os concilia com variações do caixa e títulos negociáveis durante o período.

Ainda segundo Gitman (2010, p. 95), o Fluxo de Caixa é uma das principais ferramentas de trabalho do Gestor Financeiro é “tidos como o sangue que corre pelas veias da empresa, seja na gestão das finanças rotineiras, seja no planejamento e tomada de decisões a respeito da criação de valor para o acionista”.

Os autores ressaltam o Fluxo de Caixa como ferramenta fundamental para a sobrevivência das empresas. Para que possamos entender melhor as terminologias contábeis e financeiras verificaremos alguns conceitos:

2.3 Caixa

A definição “Caixa” compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis (Iudícibus, Martins, Gelbcke e Santos, 2010, p. 568).

2.4 Equivalentes de Caixa

Equivalentes de Caixa são investimentos de altíssima liquidez, prontamente conversíveis em uma quantia conhecida de dinheiro e que apresentam risco insignificante de valor (Iudícibus, Martins e Gelbcke, 2009, p. 441).

2.5 Atividades dos Fluxos de Caixa

As atividades de fluxos de caixa são classificações dadas às operações de entradas e saídas de caixa e ou equivalentes de caixa, que podem ser operacionais, de investimento e financiamento.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos. (MARION, 2010, p. 55).

Em outras palavras: atividades de entradas, saídas de recursos e saldo de Caixa do período.

2.5.1 Atividades Operacionais

As atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita, derivam-se de transações, eventos e condições relacionadas com a Demonstração do Resultado.

Algumas classificações segundo Filho, (2009, p 50):

Entradas:

- a) recebimentos pela venda de produtos ou prestação de serviços;
- b) recebimento pelo desconto de duplicatas;
- c) recebimento de juros sobre empréstimos concedidos e aplicações financeiras;
- d) recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio de investimentos em outras empresas;
- e) recebimento de sentenças judiciais, indenizações por sinistros e reembolsos.

Saídas

- a) pagamento a fornecedores referentes a compra de matéria prima para a produção ou bens para revenda;
- b) pagamento a empregados;
- c) pagamento referente a impostos, taxas, multas, alfândega e outros tributos e taxas
- d) pagamento de juros dos financiamentos comerciais e bancários obtidos.

Atividades operacionais, envolvem todas as atividades relacionadas com a produção e entrega de bens e serviços e os eventos que não sejam definidos como atividades de investimento e financiamento. Normalmente, relacionam-se com as transações que aparecem na Demonstração de Resultados (Iudícibus, Martins e Gelbcke, 2009, p. 442).

2.5.2 Atividades de Investimento

Ainda segundo Filho (2009, p 51), as atividades de investimento são aquelas decorrentes da aquisição e alienação de ativos de longo prazo que a empresa utiliza para produzir bens e serviços, concessão e recebimento de empréstimos, e, aquisição e venda de instrumentos financeiros e patrimoniais de outras entidades.

Algumas classificações:

Entradas

- a) recebimento do principal dos empréstimos concedidos ou da venda desses ativos;
- b) recebimento pela venda de títulos de investimento e participação em outras empresas;
- c) venda de imobilizado.

Saídas

- a) desembolso dos empréstimos concedidos e pagamento pela aquisição de títulos de investimento e patrimoniais;
- b) pagamento de terreno, edificações, equipamentos e outros ativos fixos utilizados na produção.

Para esclarecer esse conceito apresentamos uma citação de Iudícibus, Martins e Gelbcke, 2009, p. 442:

Atividades de Investimento, relacionam-se normalmente com o aumento e diminuição dos ativos de longo prazo que a empresa utiliza para produzir bens e serviços. Incluem a concessão e recebimento de empréstimos, a aquisição e venda dos instrumentos financeiros e patrimoniais de outras entidades e a aquisição e alienação de imobilizado.

2.5.3 Atividades de Financiamento

As atividades de financiamentos são aquelas decorrentes das alterações no tamanho e na composição do patrimônio líquido e dos empréstimos da empresa, incluem a obtenção de recursos e o pagamento de retornos sobre estes recursos a quem os concedeu ou do próprio pagamento do recurso obtido, obtenção de empréstimos e a amortização e liquidação destes.

Algumas classificações segundo Filho (2009, p.51):

Entrada

- a) venda de ações emitidas;

- b) empréstimos obtidos no mercado com emissão de letras hipotecárias, notas promissórias, títulos de dívida e outros instrumentos.

Saídas

- a) pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio;
- b) pagamento do valor original de empréstimos obtidos;
- c) pagamento da parcela de imobilizado adquirido a prazo.

Atividades de Financiamento, relacionam-se com os empréstimos de credores e investidores à entidade. Incluem a obtenção de recursos dos donos e pagamento a estes de retornos sobre seus investimentos ou do próprio reembolso do investimento; incluem também a obtenção e pagamento de recursos de e a credores via créditos de longo prazo (Iudícibus, Martins e Gelbcke, 2009, p. 442).

2.6 Elaboração e Apresentação

Para se elaborar a demonstração dos fluxos de caixa é necessário observar conceitos e critérios, os mesmos cuidados valem para a apresentação.

Para que atenda a sua finalidade e cumpra os requisitos legais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa deve ser elaborada e apresentada de maneira segregada em três tipos de operações de fluxos de caixa: os fluxos das atividades operacionais, das atividades de financiamento e das atividades de financiamentos (Lei 11.638 de 2007 e CPC 03).

2.6.1 Métodos de Elaboração e Apresentação dos Fluxos de Caixas

De acordo com o CPC 03, a entidade deve apresentar os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando alternativamente:

- a) o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos são divulgados; ou
- b) o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros, e pelos efeitos de itens de

receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Pelo método direto, as informações sobre as principais classes de recebimentos brutos e de pagamentos brutos podem ser obtidas alternativamente:

- a) dos registros contábeis da entidade; ou
- b) pelo ajuste das vendas, dos custos dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos (no caso de instituições financeiras, pela receita de juros e similares e despesa de juros e encargos e similares) e outros itens da demonstração do resultado ou do resultado abrangente referentes a:
 - (I) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
 - (II) outros itens que não envolvem caixa; e
 - (III) outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de:

- a) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
- b) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável; e
- c) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

Alternativamente, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais pode ser apresentado pelo método indireto, mostrando-se as receitas e as despesas divulgadas na demonstração do resultado ou resultado abrangente e as variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar.

A conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais deve ser fornecida, obrigatoriamente, caso a entidade use o método direto para apurar o fluxo líquido das atividades operacionais.

A conciliação deve apresentar, separadamente, por categoria, os principais itens a serem conciliados, à semelhança do que deve fazer a entidade que usa o método indireto em relação aos ajustes ao lucro líquido ou prejuízo para apurar o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais.

O método direto explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados. O saldo final das operações expressa o volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações durante um período (Iudícibus, Martins, Gelbcke e Santos, 2010, p. 575).

O método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso é também chamado de método de conciliação (Iudícibus, Martins, Gelbcke e Santos, 2010, p. 575).

A seguir exemplo de apresentação da demonstração dos Fluxos de caixa pelo Método Direto e Indireto, extraído do pronunciamento contábil CPC 03.

2.6.2 Modelo de Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto

Tabela 2: Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto	20X2
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	30.150
Pagamentos a fornecedores e empregados	(27.600)
Caixa gerado pelas operações	2.550
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(100)
<u>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</u>	1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X líquido do caixa incluído na aquisição	(550)
Compra de ativo imobilizado	(350)
Recebido pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	200
<u>Caixa líquido consumido nas atividades de investimento</u>	(480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebido pela emissão de ações	250
Recebido por empréstimo a logo prazo	250
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)
Dividendos pagos	(1.200)
<u>Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento</u>	(790)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	120
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do período	230

Fonte: CPC 03

2.6.3 Modelo de Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto

Tabela 3: Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto	20X2
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	3.350
Ajustes por:	
Depreciação	450
Perda cambial	40
Renda de investimentos	(500)
Despesas de juros	400
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)
Diminuição nos estoques	1.050
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	(1.740)
Caixa gerado pelas operações	2.550
Juros pagos	(270)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	(100)
<u>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</u>	1.380
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Aquisição da controlada X menos caixa líquido obtido na aquisição	(550)
Compra de ativo imobilizado	(350)
Recebimento pela venda de equipamento	20
Juros recebidos	200
Dividendos recebidos	200
<u>Caixa líquido consumido nas atividades de investimento</u>	(480)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Recebimento pela emissão de ações	250
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250
Pagamento de obrigação por arrendamento	(90)
Dividendos pagos	(1.200)
<u>Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento</u>	(790)
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	110
Caixa e equivalente de caixa no início do período	120
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	230

Fonte: CPC 03

2.7 Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é uma demonstração contábil e financeira, e através de sua análise, possibilita a tomada de decisão com maior precisão, embasadas em eventos passados e também em projeções.

Uma das técnicas de análise da DFC é o método de índices que são utilizados para avaliar e demonstrar de maneira objetiva o nível das operações e a capacidade em cumprir ou assumir compromissos, além de permitir a análise por usuários externos com pretensão de investir.

Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes por si só (MARION, 2010, p. 24).

Alguns índices importantes e utilizados na demonstração dos fluxos de caixa de acordo com MARION, 2010, p. 204, 205 e 206):

2.7.1 Cobertura de juros

É obtido pela divisão do valor do caixa gerado nas operações pelo valor dos juros pagos no período. Indica a capacidade de geração de caixa das operações para cobertura de juros.

Este índice demonstra quantos reais foram gerados de caixa nas atividades operacionais para cada um real de juros pago.

2.7.2 Capacidade de quitar dívidas

É obtido pela divisão do valor do caixa gerado após as operações financeiras pelo valor dos financiamentos. Indica a capacidade da empresa em quitar suas dívidas com os recursos gerados pelo caixa.

Este índice demonstra o percentual de recursos gerados para pagar as dívidas e através deste percentual é possível determinar o tempo estimado para pagamento total das dívidas.

É obtido pela divisão do valor do caixa gerado nas operações pelo valor do ativo. Indica quanto o Ativo da empresa gera de recuperação de caixa por ano.

Este índice demonstra quanto em média demora para converter seu equivalente a ativo em caixa.

2.7.3 Taxa de Retorno de Caixa

Esse indicador pode ser calculado sobre o Ativo Operacional, ou seja, por meio da equação: Caixa Gerado nas operações/Ativo operacional. Obtêm-se o percentual de recuperação de caixa que é gerado pelo ativo operacional da empresa.

2.7.4 Nível de recebimento de vendas

É obtido pela divisão do valor do caixa gerado nas vendas pelo valor das vendas, Indica o nível e recebimento das vendas.

Este índice demonstra qual percentual das vendas foi recebida, e pode ser utilizado para comparar com as vendas de anos anteriores para avaliar a política de crédito e cobrança.

2.7.5 Capacidade de novos investimentos

É obtido pela divisão do valor do caixa gerado após as operações financeiras pelo valor dos novos investimentos em imobilizado. Indica a capacidade da empresa para investir em novos imobilizados com recursos próprios gerados do caixa.

Este índice demonstra a capacidade da empresa em financiar com recursos próprios novos imobilizados.

CAPÍTULO 3 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE OPERACIONAL E ESTRATÉGICA

A demonstração dos fluxos de caixa é uma excelente ferramenta de análise operacional e estratégica, de acordo com ZDANOWICZ (1992, p.38), “o fluxo de caixa tem como objetivo básico, a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para a empresa”.

Ainda o mesmo autor afirma que fluxo de caixa é o instrumento mais importante para o administrador financeiro, pois através dele, planeja as necessidades ou não de recursos financeiros a serem captados pela empresa. De acordo com a situação econômico-financeira da empresa ele irá diagnosticar e prognosticar os objetivos máximos de liquidez e de rentabilidade para o um determinado período, de forma quantificada em função dos objetivos propostos, o que o relaciona com o planejamento (ZDANOWICZ,1992,p 40).

Já Gitman (2010, p. 106), ressalva o seguinte ponto: “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos”.

Mais uma vez podemos observar a importância do Fluxo de Caixa no planejamento, orientação e controle das atividades da empresa de acordo com alguns autores, vejamos:

Planejamento financeiro refere-se ao processo de estimar as necessidades futuras de financiamento e identificar como os fundos anteriores foram financiados e por quais propósitos eles foram gastos. Através do planejamento e do controle; a administração de uma companhia pode avaliar se os padrões existentes de financiamento e os fundos gastos estão alinhados com as metas totais da companhia. Tanto os prazos como as quantias de fundos necessárias podem ser determinados através de técnicas de planejamento (GROPPELLI e NIKBAKHT, 1998, p. 364)

“O planejamento financeiro estabelece o método pelo qual as metas financeiras dever ser atingidas” (SANVICENTE, 2002, p.589).

O processo de planejamento financeiro começa pelos planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos. Estes por sua vez orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo ou operacionais. De modo geral os planos e orçamentos de curto prazo implementam os objetivos de longo prazo da empresa (GITMAN 2010, p. 106).

3.1 Planos Financeiros de Longo Prazo (estratégicos)

Mais conhecidos como planejamento de longo prazo, os planos financeiros de longo prazo, denominados também de estratégicos “expressam as ações financeiras planejadas por uma empresa e o impacto previsto dessas ações ao longo de períodos que vão de dois a dez anos, revistos à medida que novas informações relevantes tornam-se disponíveis”. Podendo ser realizado em período mais curto quando houver alto grau de incerteza operacional (GITMAN 2010, p.106).

Os planos financeiros de longo prazo fazem parte de uma estratégia integrada que, juntamente com os demais planos como, por exemplo, o de marketing, orientam a empresa em direção a suas metas. “Incluem dispêndio em ativo imobilizado, atividades de pesquisa e desenvolvimento, estrutura de capital e principalmente as fontes de financiamento. Encontrando respaldo em orçamentos anuais” (GITMAN 2010, p. 107).

3.2 Planos Financeiros de Curto Prazo (Operacional)

Os planos financeiros de curto prazo, ou operacionais, especificam as ações financeiras de curto prazo e o impacto previsto em períodos de um ou dois anos. As principais informações usadas são as previsões de vendas e dados operacionais e financeiros como: orçamentos operacionais, orçamento de caixa e demonstrações financeiras pró-forma (GITMAN 2010, p.108).

O planejamento financeiro de curto prazo se inicia com a projeção de vendas, partindo dela, desenvolvem-se os planos de produção que incluem estimativas de matérias-primas, estimativa de despesas diretas de mão de obra, custos fixos, e despesas operacionais. Realizadas estas estimativas, pode-se elaborar uma demonstração do resultado, um orçamento de caixa e um balanço patrimonial para verificação. (GITMAN 2010, p. 108).

3.3 Planejamento de Caixa: Orçamento de Caixa

O orçamento de caixa ou projeção de caixa é uma demonstração das entradas e saídas de caixa previstas da empresa. Tem como finalidade estimar as necessidades de caixa de curto prazo, dando especial atenção ao planejamento de superávits e déficits de caixa.

Segundo Gitman (2010, p. 108), o orçamento de caixa abrange o período de um ano dividido em intervalos menores, dependendo da natureza da atividade da empresa, levando em consideração a sazonalidade de suas atividades, muitas vezes elaborado mensalmente.

3.3.1 Elaboração de Orçamento de Caixa

A principal informação de base para o processo de elaboração do orçamento de caixa é a previsão de vendas da empresa, que é determinada levando em consideração as informações internas de expectativas internas como estimativas dos vendedores e externas como crescimento do PIB.

Com base nas expectativas de vendas o administrador financeiro estima os fluxos de caixa mensais decorrentes das vendas previstas e os desembolsos ligados à produção, aos estoques e às vendas (GITMAN 2010, p.108).

3.4 Fluxo de Caixa Projetado

Para se elaborar um fluxo de caixa projetado a empresa tem que conhecer bem seu passado, embora o fluxo de caixa projetado consista na projeção dos valores a receber e pagar em uma empresa, com objetivo de reduzir as incertezas e antecipar-se às necessidades, ou seja, é a ferramenta de que dispõe o administrador financeiro para visualizar com antecedência a situação descrita e evitar que ela ocorra (CAMPOS 1992, p.97).

Os conceitos foram apresentados, demonstrados e justificados. Fundamentado no conceito da Demonstração dos Fluxos de Caixa e Fluxo de Caixa Projetado o próximo capítulo irá apresentar um estudo de caso com o objetivo de analisar se uma microempresa terá liquidez suficiente nos próximos 40 meses honrar o compromisso da possível compra de um terreno no valor de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais).

CAPÍTULO 4 - ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM UMA MICROEMPRESA COM FOCO NA TOMADA DE DECISÃO DE FINANCIAMENTO PARA INVESTIMENTO.

Buscamos com este estudo auxiliar uma microempresa a tomar uma decisão com base na análise de suas Demonstrações de Fluxos de Caixa.

A empresa utilizará a análise de suas Demonstrações dos Fluxos de Caixa, histórico e projetado, como orientação para tomada de decisão de financiamento para investimento, com o objetivo de verificar se tem condições de assumir tal compromisso financeiro e caso não o tenha, adaptar-se financeiramente para realizar o financiamento para investimento.

A empresa objeto deste estudo desenvolve suas atividades na cidade de Marília, Estado de São Paulo, sob a denominação social de Alternativa Contábil Ltda.

Iniciou suas atividades em 19/11/2002, pela iniciativa do seu titular, administrador e profissional contábil, que nesta ocasião observou que poderia dispor de um prestação de serviços contábeis de forma diferenciada dos serviços prestados pelas empresas as quais tinha trabalhado.

Sua missão é prestar serviços de contabilidade com grau máximo de qualidade e eficiência, aplicando métodos de sustentabilidade, agindo com ética e responsabilidade social, suprimindo assim os anseios de seus clientes.

Sua visão é ser reconhecida como uma das melhores empresas de prestação de serviços de contabilidade da cidade, e também a melhor empresa de prestação de serviços contábeis da cidade para se trabalhar.

Seus valores: ética e responsabilidade social.

A empresa iniciou suas atividades com um único colaborador, o seu titular, administrador e profissional contábil, em uma pequena sala de 30 metros quadrados com apenas 06 (seis) clientes, atualmente dez anos após sua constituição a empresa está instalada em um imóvel de 130 metros quadrados e conta com um quadro de 07 (sete) colaboradores e cerca de 70 (setenta) clientes pessoas jurídicas que desenvolvem atividades de prestação de serviços, comerciais e industriais.

A empresa oferece a seus colaboradores e clientes uma estrutura climatizada e totalmente informatizada, seus colaboradores participam de cursos de aperfeiçoamento e

todos possuem formação em contabilidade, a empresa cumpre com todas as obrigações legais e trabalhistas, inclusive as tributárias, possui plano de carreira e desenvolve atividades de reaproveitamento e minimização de utilização de materiais, de forma a não comprometer a qualidade, ou seja, utilização de materiais de forma consciente; afirmando assim aos seus propósitos.

A empresa tem como meta construir uma sede própria, a fim de modernizar suas instalações e ampliar o quadro de clientes e colaboradores, e para tanto pretende adquirir um terreno na cidade de Marília, Estado de São Paulo, pelo valor de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais), sendo pago através de empréstimo a ser contraído junto a Caixa Econômica Federal, a ser pago em 40 parcelas de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) cada uma.

Para avaliar a possibilidade da realização do investimento desenvolvemos conforme tabela abaixo a demonstração dos fluxos de caixa histórico dos últimos 03(três) anos da empresa. Todas as informações contidas no demonstrativo, foram fornecidas pelo administrador da empresa.

Tabela 4: Demonstração dos Fluxos de Caixa Histórico dos anos de 2009, 2010 e 2011

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto			
	Ano	Ano	Ano
	2009	2010	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimento de Clientes	178.318,00	187.284,00	223.583,00
Receitas Financeiras		162,00	86,00
(-) Pagamentos a fornecedores e empregados	(112.886,00)	(142.245,00)	(153.657,00)
= Caixa gerado pelas operações	65.432,00	45.201,00	70.012,00
(-) Despesas financeiras	(1.198,00)	(2.309,00)	(3.323,00)
(-) Despesas tributárias	(2.475,00)	(2.218,00)	(1.834,00)
(-) Impostos e contribuições pagos	(13.915,00)	(10.154,00)	(11.995,00)
= Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	47.844,00	30.520,00	52.860,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Compra de ativo imobilizado	(1.135,00)		(2.300,00)
Receitas Financeiras			
= Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(1.135,00)		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimento de empréstimos		6.551,00	
(-) Pagamento de empréstimos		(4.107,00)	(2.444,00)
(-) Dividendos pagos	(42.000,00)	(72.000,00)	(84.000,00)
= Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	(42.000,00)	(69.556,00)	(86.444,00)
Aumento ou Diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa	4.709,00	(39.036,00)	(35.884,00)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	84.286,00	89.495,00	50.460,00
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do período	89.495,00	50.460,00	14.576,00

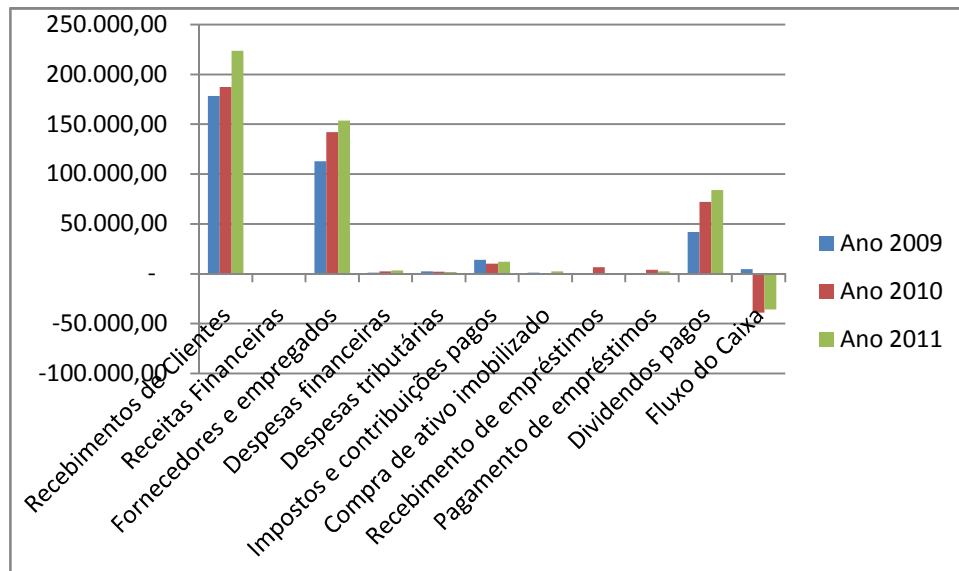
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2012

Analisando as demonstrações de fluxos de caixa histórico, pode-se observar que no ano de 2009 há um aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa da empresa e nos anos de 2010 e 2011 há uma diminuição líquida de caixa e equivalentes de caixa da empresa, sendo que, esta diminuição deu-se principalmente pelo fato dos dividendos (atividades de investimento), pagos terem aumentado consideravelmente em torno de 100% em relação ao ano anterior, ao passo que os pagamentos (atividades operacionais), aumentaram na mesma proporcionalidade ao aumento dos recebimentos (atividades operacionais), o que demonstra

um equilíbrio entre receitas e despesas, porém uma má distribuição da rentabilidade da empresa, fato este detectado pela exclusiva remuneração dos sócios e baixos investimentos.

Para melhor compreensão desenvolvemos o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Demonstração dos Fluxos de Caixa Histórico dos anos de 2009, 2010 e 2011



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2012

Com base nesta análise o administrador da empresa, para realizar o investimento, tomou a decisão de projetar a Demonstração dos Fluxos de Caixa para os cinco anos seguintes, considerando o aumento dos recebimentos na proporção de 15% para cada ano tendo como base a análise horizontal da evolução dos recebimentos anuais, levando em conta a proporção dos recebimentos em relação às receitas, e, considerando os pagamentos das despesas de acordo com uma análise horizontal de representatividade das despesas em relação às receitas proporcionalmente, e estabelecendo para os dividendos um valor médio a ser pago, incluindo nesta projeção de fluxo de caixa o investimento a ser realizado, a operação do empréstimo e o pagamento das referidas parcelas, levando em consideração ainda as premissas macro econômicas, como: inflação para clientes, correção salarial de acordo com os dissídios salariais para as despesas com pessoal, IGPM para atualização do aluguel pago, dentre outras; como apresentado a seguir.

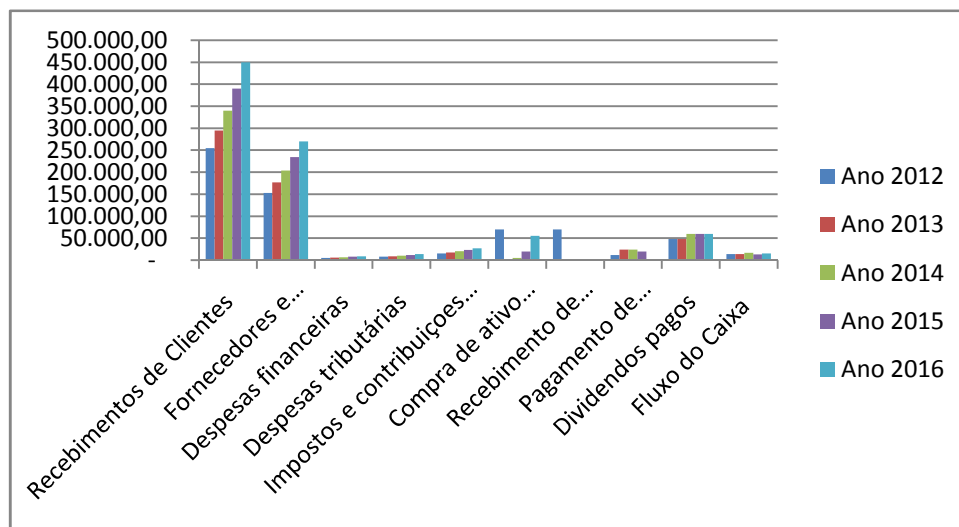
Tabela 5: Demonstração dos Fluxos de Caixa Projetado para os Próximos Cinco Anos

Demonstração dos Fluxos de Caixa Projetado pelo Método Direto					
	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
	2012	2013	2014	2015	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Recebimento de Clientes	255.000,00	295.000,00	340.000,00	390.000,00	450.000,00
(-) Pagamentos a fornecedores e empregados	(153.000,00)	(177.000,00)	(204.000,00)	(234.000,00)	(270.000,00)
= Caixa gerado pelas operações	102.000,00	118.000,00	140.000,00	156.000,00	180.000,00
(-) Despesas financeiras	(5.100,00)	(5.900,00)	(6.800,00)	(7.800,00)	(9.000,00)
(-) Despesas tributárias	(7.650,00)	(8.850,00)	(10.200,00)	(11.700,00)	(13.500,00)
(-) Impostos e contribuições pagos	(15.300,00)	(17.700,00)	(20.400,00)	(23.400,00)	(27.000,00)
= Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	73.950,00	85.550,00	102.600,00	113.100,00	130.500,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Compra de ativo imobilizado	(70.000,00)		(5.000,00)	(20.000,00)	(55.000,00)
Receitas Financeiras					
= Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(70.000,00)	-	(5.000,00)	(20.000,00)	(55.000,00)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recebimento de empréstimos	70.000,00				
(-) Pagamento de empréstimos	(12.000,00)	(24.000,00)	(24.000,00)	(20.000,00)	
(-) Dividendos pagos	(48.000,00)	(48.000,00)	(60.000,00)	(60.000,00)	(60.000,00)
= Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	10.000,00	(72.000,00)	(84.000,00)	(80.000,00)	(60.000,00)
Aumento ou Diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa	13.950,00	13.550,00	13.600,00	13.100,00	15.500,00
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	14.576,00	28.526,00	42.026,00	55.626,00	68.726,00
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do período	28.526,00	42.026,00	55.626,00	68.726,00	83.226,00

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2012

Pode-se observar que com as decisões tomadas pelo administrador, pela análise da demonstração dos fluxos de caixa, projeta-se um aumento de caixa para os próximos anos. Possibilitando assim a contratação do empréstimo e a realização do investimento, bem como a utilização da mesma para readequar a aplicação da rentabilidade da empresa, aplicando parte dos recursos no ativo imobilizado na construção do imóvel no respectivo terreno durante este período. Para melhor ilustrar a projeção e entendimento desenvolvemos o gráfico a seguir, que demonstra a projeção da liquidez da empresa, fato que orientou o administrador da empresa a optar por realizar o investimento, pois terá capital suficiente para honrar o compromisso assumido.

Gráfico 2: Demonstração dos Fluxos de Caixa Projetado para os próximos cinco anos



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2012

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade consiste em uma série de procedimentos que por meio de lançamentos, registra os fatos e atos ocorridos nas empresas em determinado período, além do cumprimento legal é espelhada aos usuários sejam externos (bancos, governo e fornecedores) e ou internos (sócios ou acionistas, administradores e colaboradores), através das demonstrações contábeis como: Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração de Valor Agregado, tendo como finalidade a geração de informação para auxiliar no processo de tomada de decisões.

Neste contexto destacamos a Demonstração dos Fluxos de Caixa, pois esta subsidiar  de maneira detalhada, clara e abrangente os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimentos e financiamentos nas empresas, diferente das outras demonstrações que apresentam os saldos e resultado em determinado período. Fato comprovado ao realizarmos este trabalho, por meio das pesquisas realizadas e principalmente do estudo de caso, no qual desenvolvemos a demonstração dos fluxos de caixa histórico e projetado, apresentando as entradas e saídas de caixa das atividades operacionais, de investimento e financiamento, e os saldos finais de caixa e equivalentes de caixa de diversos anos da empresa objeto de estudo.

Pode-se concluir que é de grande importância tal demonstração para os processos de tomada de decisão nas diversas situações em que a empresa se deparar, seja ela, para planejar, adequar o planejamento, realizar um investimento ou financiamento e principalmente para a manutenção e continuação do próprio negócio.

A grande problemática para desenvolvermos a demonstração dos fluxos de caixa nas micro e pequenas empresas é a falta de controle interno e a confusão patrimonial da pessoa física com a jurídica, impossibilitando assim a execução de uma contabilidade adequada e o desenvolvimento da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

De acordo com informações da própria empresa na qual desenvolvemos o estudo de caso, pois, trata-se de uma empresa de prestação de serviç os contábeis, 98% das microempresas para as quais presta serviç os, não possuem os controles básicos de contas a pagar e a receber, realizam uma confusão do patrim nio da pessoa jurídica com o patrim nio da pessoa física, impossibilitando assim o desenvolvimento de uma contabilidade adequada, e tal situação ocorre por falta de estrutura organizacional e instrução educacional empresarial

dos empresários, que por sua vez desenvolvem todas as atividades da empresa desde as operacionais até as gerenciais.

A solução seria a instrução e conscientização dos empresários dessas micro e pequenas empresas.

O contabilista poderá contribuir de forma efetiva para este processo, pois é o detentor do conhecimento para o desenvolvimento da Demonstração dos Fluxos de Caixa, porém é preciso a conscientização dos empresários em relação à importância dos controles internos e as informações, para que se possa desenvolver uma contabilidade adequada e realizar a demonstração dos fluxos de caixa, utilizando-a no processo de tomadas de decisões sejam elas de planejamento, investimento ou financiamento, contribuindo para a sobrevivência, manutenção e desenvolvimento destas empresas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ademar. Fluxo de Caixa em Moeda Forte. São Paulo: Atlas, 1992.

CPC 03 - Comitê de Pronunciamentos Contábeis – Pronunciamento Técnico CPC 03(R2). **Demonstrações dos Fluxos de Caixa.** 2010, extraído de: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC03R2_final.pdf>

BRASIL, Secretaria da Receita Federal do, Lei Complementar nº 123/2006, extraída de: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/LeisComplementares/default.htm>>

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, Resolução CFC nº 1055 de 07 de outubro de 2005, extraída de: http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1055.htm

GROPPELLI, A. A., NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

FILHO, Joaquim José. **Lei 11.638/07 – Contabilidade Internacional Comparada Casos Práticos.** Seminário. 2009

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira.** 12. Ed. Pearson Education-Br, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade Societária.** Atlas. Sétima Edição.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. São Paulo: 24. Ed, Vozes, 2007.

LEI nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, extraída de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade Básica Fácil**. 27 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SÁ, Antonio Lopes, **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SALAZAR, José N. Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração Financeira**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SEBRAE - SERVIÇO NACIONAL DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em <<http://www.sebraesp.com.br/EstudosePesquisas.aspx>>. Acesso em 16.09.12.

ZDANOWCZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: Uma decisão de Planejamento e Controles Financeiros**. 5. Ed. Sagra-Dcluzzatto, 1992.